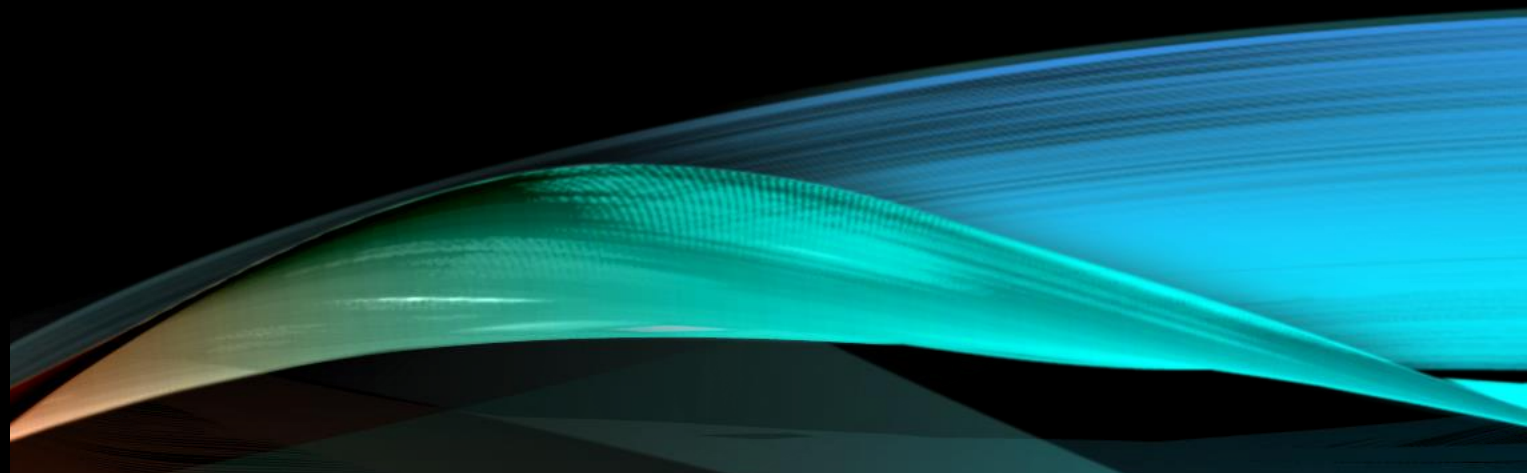




PROJETO HERANÇAS E PATRIMÔNIOS CULTURAIS



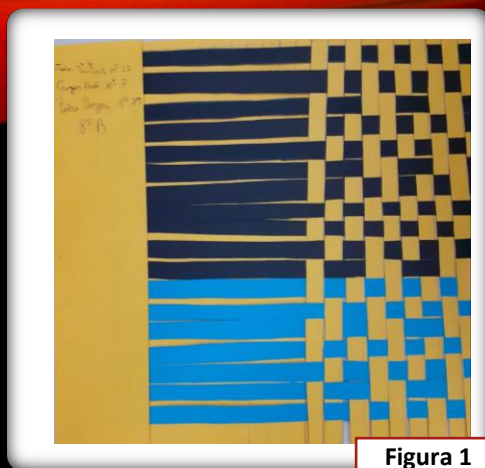


Figura 1

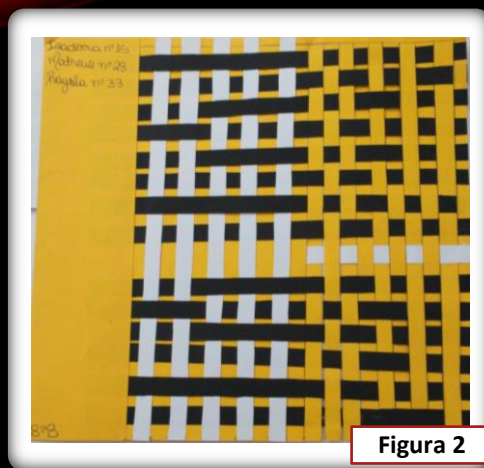


Figura 2

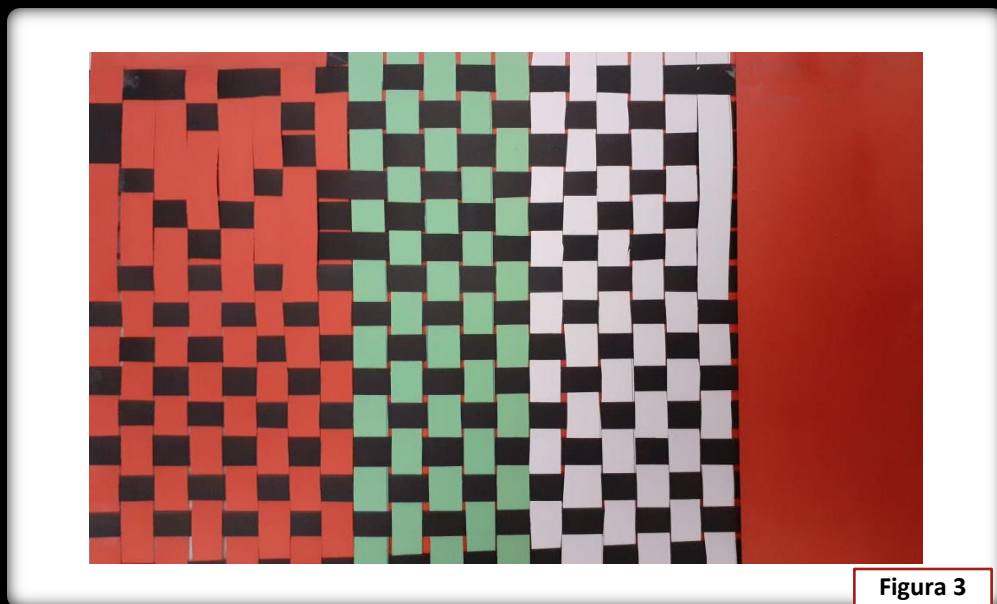


Figura 3

O projeto surge na Escola Estadual Professor Fidelino de Figueiredo, localizada na região central do bairro da Sta. Cecília em São Paulo. A escola atende alunos do ensino fundamental II e ensino médio. Os pais e a comunidade são bem presentes na escola, a mesma tem um grande marco devido a ocupação de 2015 pelos alunos contra a reorganização escolar.

A ideia de desenvolver um Projeto na escola surgiu no ano de 2017, quando um aluno do ensino fundamental II, comentou: “Agora estou tendo aula de arte! Eu não sabia que em arte poderia ter tanta coisa, além de só desenhar”. Neste momento me senti motivada para fazer algo em relação a esta situação, para me auxiliar a desenvolver o Projeto, observei que no caderno do aluno havia um tema sobre **“Mistura Étnica: Marcas no Patrimônio Cultural, vestígio na Cultura Popular”** e outro capítulo: **“Situação de Aprendizagem com o Tema Cultura Africana e Cultura Indígena”**.

No decorrer das aulas, apresentei para os alunos o Trançado Indígena, que faz parte de seus objetos rituais do cotidiano, bem como, ilustram as diferentes tradições estéticas dos povos indígenas que os produzem com diversas matérias-primas, como: folhas, cipós, talas e fibras, que ao serem trançados tornam-se em belos artesanatos. Passei como proposta de atividade criar um trançado com materiais que temos em nossa escola. Foi realizado com cartolina onde a mesma foi cortada em fitas e depois entrelaçadas, de acordo com as figuras 1, 2 e 3.

Através dos conteúdos citados, observei que seria um ótimo tema para desenvolver um Projeto escolar com os alunos dos 8º anos, mesmo com todos esses pontos o Projeto não aconteceu, pois, estava me adaptando à escola.

Figura 1: Realização da atividade "Trançado Indígena" pelos alunos do 8ºB/2017 – João Vitor, Cezar Kauã e Pedro Borges.

Figura 2: Realização da atividade "Trançado Indígena" pelos alunos do 8ºB/2017 – Isadora, Matheus e Raysla.

Figura 3: Realização da atividade "Trançado Indígena" pelos alunos do 8ºB/2017 – André e Luan.



Figura 4



Figura 5



Figura 6




Figura 7

Em 2018, conhecendo a escola, o seu público e as diferentes culturas dos alunos, surge a possibilidade de uma nova tentativa para desenvolver um Projeto com as turmas dos 8º anos, falando sobre nossas heranças culturais. No primeiro momento, sabia que tínhamos que abordar o entendimento dos alunos no que refere as heranças deixadas pelos negros escravizados e os índios .

Ao longo do 2º semestre, que é o período de acordo com nosso conteúdo escolar trabalhar as questões de Matrizes Africanas e Indígenas, comecei a trabalhar essas temáticas focadas na Cultura Indígena. Como proposta de atividade utilizei algumas imagens do Livro Escola Viva do povo Huni Kui do Rio Jordão, 2017 com a intenção de passar para os alunos algumas técnicas de impressão. Utilizamos essa técnica no tecido, com os seguintes materiais: lixa de parede, giz de cera e ferro de passar roupa. O aluno faz o desenho com o giz de cera na lixa e depois fazemos a impressão no tecido passando ferro quente sobre a lixa de acordo com a figura 4, 5, 6 e 7 ao lado.

Figuras 4, 5, 6 e 7: Releitura de imagens retiradas do livro - "Uma Shubu Hiwea – Livro Escola Viva do povo Huni Kui do rio Jordão.", atividade realizada com os alunos do 8ºC/2018 utilizando a técnica de impressão sobre tecido com giz de cera e ferro de passar roupa.



No ano de 2019, estava mais segura depois de ter realizado um outro Projeto na escola, no período da manhã, cujo tema era Arte Reflexão com a participação dos alunos do 9º ano e a coordenação da escola. O Projeto Arte Reflexão tratava sobre temas transversais como: Racismo, Violência contra Mulher, Homofobia e Suicídio. Particularmente esse Projeto foi pensando para essas turmas, por serem mais agitadas, por haver um alto índice de bullying e dificuldade de concentração em trabalhos em grupo e no final apresentamos para a escola com diversas rodas de conversas e palestrantes no auxílio.

Quando falei sobre esse Projeto anterior para os alunos dos 8º anos do período da tarde, os mesmos ficaram assustados e muitos falaram em ter vergonha de realizar uma apresentação para a escola inteira. Ao longo das aulas, fui desconstruindo alguns pensamentos como este e acrescentando sugestões dadas pelos alunos que achei importante para o enriquecimento do trabalho. Com isso os alunos vão criando autonomia no que estão fazendo e sendo protagonista do trabalho. O nome do nosso Projeto foi se construindo e ganhando forma ao longo de nossas aulas, com o aproveitamento do repertório cultural de nossos alunos. Depois de várias discussões, chegamos à conclusão de que o nome do futuro Projeto seria: Projeto Heranças e Patrimônios Culturais, claro que não foi aceito de imediato, pois, os alunos acreditavam que os eventos interessantes só aconteciam no período da manhã, sendo assim, procurei primeiro desconstruir essa ideia.

O primeiro momento foi descobrir o que eles entendiam, o que poderia ser uma herança e um patrimônio. De acordo com os alunos, herança e patrimônio, podem ser somente dinheiro, algo que foi deixado por alguém agora no presente ou há muito tempo atrás. Então, um dos alunos fala: “Podemos ter alguma herança deixada pelos negros e índios!” Nesse momento começa aparecer algumas ideias de heranças e patrimônio, como comida, dança, religião, capoeira, construções e sítios arqueológicos. Peço para que façam uma atividade “Observando nossa Cidade” e o bairro em seu trajeto de casa para a escola e da escola para a casa. Na atividade, os alunos precisam fazer um mapa, o mesmo deve conter o que para eles poderia ser um patrimônio de acordo com a figura 8. A importância dessa atividade foi despertar o interesse dos alunos em conhecer a cidade onde moram e tentar descobrir que cada pedaço da cidade tem uma história para contar e como é importante saber dessas informações e entender que cada povo que passou por aqui deixou um pedaço da sua história e que hoje podemos descobrir como foi nossa construção, de que forma usamos e nos apropriamos dessas heranças e de várias culturas e como nosso país é rico.

A partir dessa atividade “Observando nossa Cidade”, de acordo com a figura 8, começamos a discutir o que é Patrimônio Cultural Material e Imaterial. Segundo o IPHAN, Patrimônio Cultural é o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo, de uma comunidade. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, nas casas, nas danças e músicas, nas artes, nos museus e escolas, igrejas e praças. Patrimônio Imaterial entende-se que são as práticas e formas de ver e pensar o mundo, as cerimônias (festejos e rituais religiosos), as danças, as músicas, as lendas e contos, a história, as brincadeiras e modos de fazer (comidas, artesanato, etc.), com os instrumentos, objetos e lugares. Em seguida, faço um convite para os alunos conhecerem e pesquisarem qual a importância do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e, explico que o site é um ótimo material de pesquisa para auxiliar no desenvolvimento do Projeto.

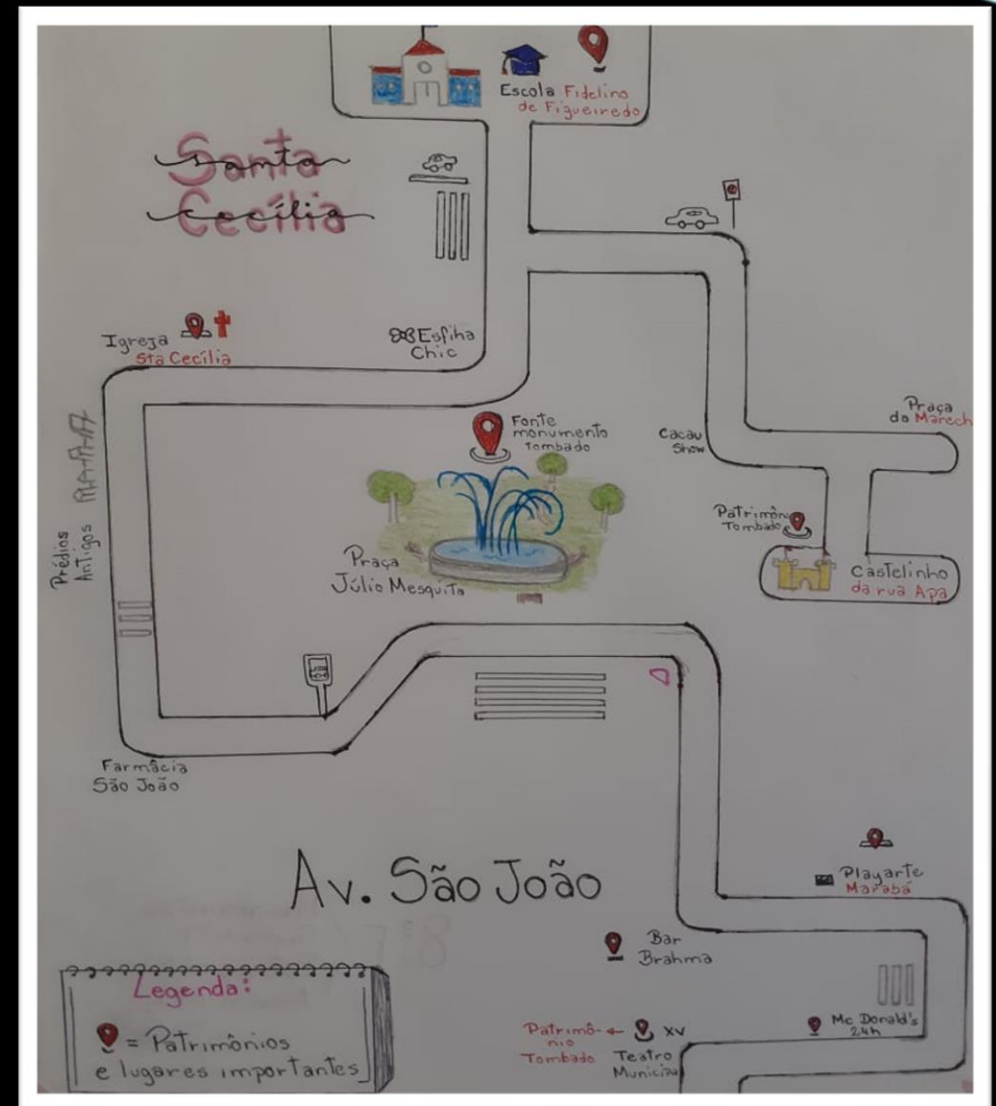
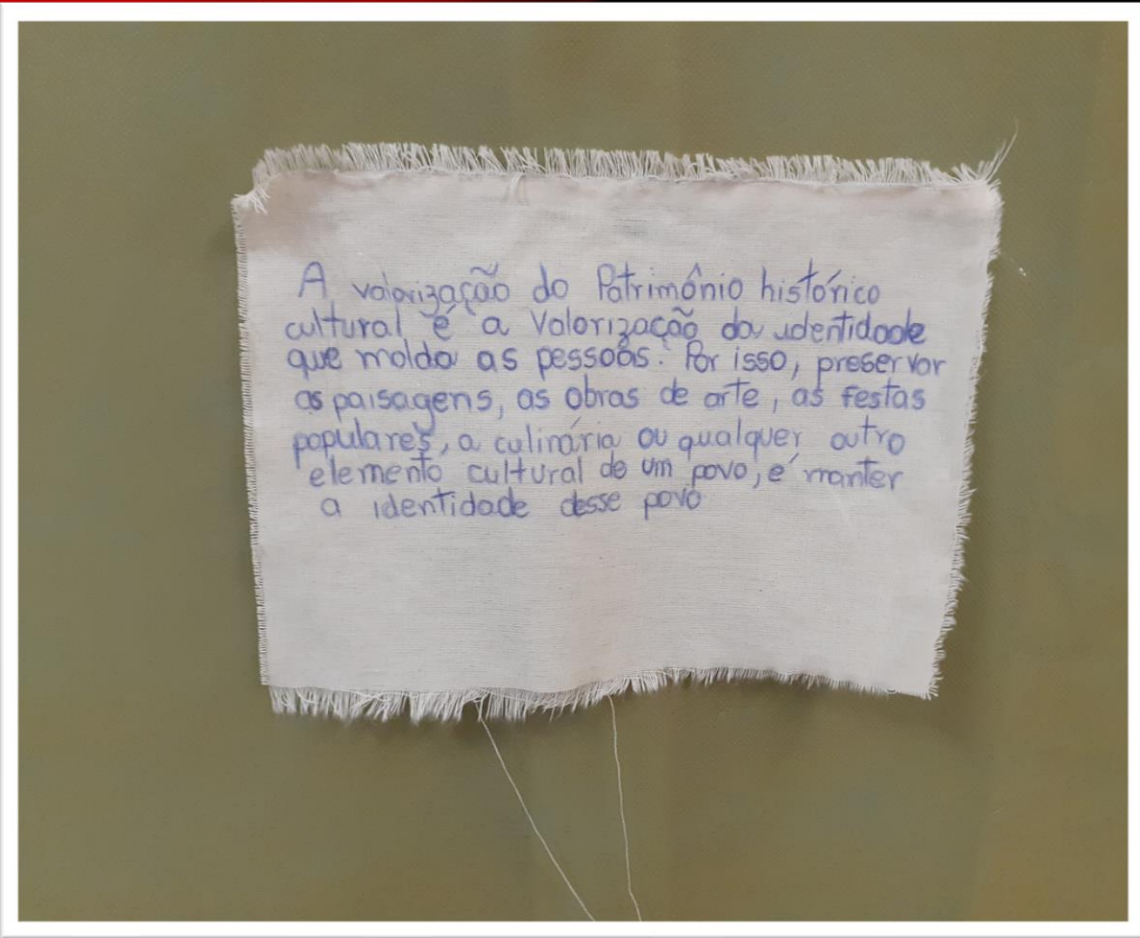


Figura 8: Atividade "Observando nossa cidade 8ºF/2019. Aluna sinaliza na atividade alguns pontos considerados Patrimônios . Realizada pelas alunas: Mariana, Giulia, Betsabe e Amanda .



A valorização do Patrimônio histórico cultural é a Valorização da identidade que molda as pessoas. Por isso, preservar as paisagens, as obras de arte, as festas populares, a culinária ou qualquer outro elemento cultural de um povo, é manter a identidade desse povo.

Para enfatizar e mostrar a importância da preservação do Patrimônio Cultural apresentei para os alunos o Artigo 216, no qual o intuito principal foi mostrar o seu significado legal e jurídico:

Art. 216. Constituem Patrimônio Cultural Brasileiro os bens de natureza Material e Imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - As formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Figura 9: Texto escrito em tecido falando sobre a importância da valorização do Patrimônio, proposta de um aluno do 8ºF/2019.

Costumo trabalhar com o caderno do aluno, material este que recebem do Estado, além do mesmo, acrescento outros materiais didáticos para enriquecer o conteúdo abordado em sala. As atividades são interessantes porque ajudam a gerar uma série de discussões no ambiente escolar. De acordo com as imagens da figuras 10 e 11, o caderno do aluno auxilia muito no andamento das atividades que vão ser produzidas, bem como, do caderno do aluno nasce a ideia desse trabalho.

Quando iniciei essa atividade foi interessante ver como os alunos ficaram curiosos referente à obra citada no exercício do artista Pablo Picasso, *Les demoiselles d'Avignon*, 1907, pois, até então a imagem não tinha apresentada para os alunos.

Utilizei o site do Itaú Cultural para pesquisar o Movimento Cubista e a imagem da obra do artista Pablo Picasso, *Les demoiselles d'Avignon*, 1907 Cubista.

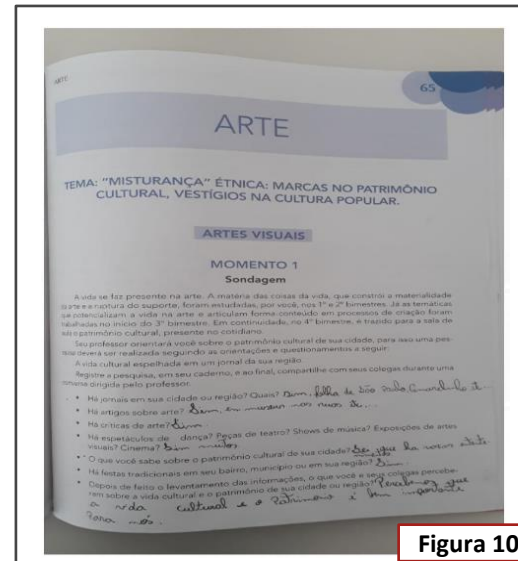


Figura 10

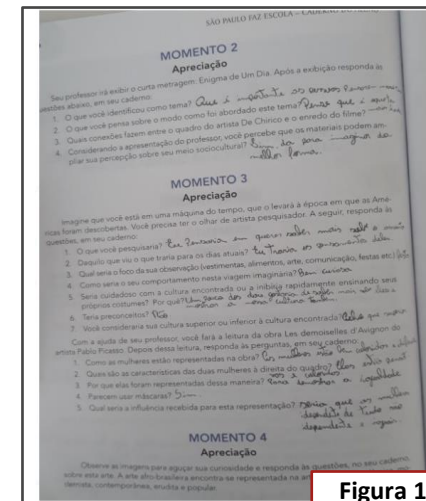
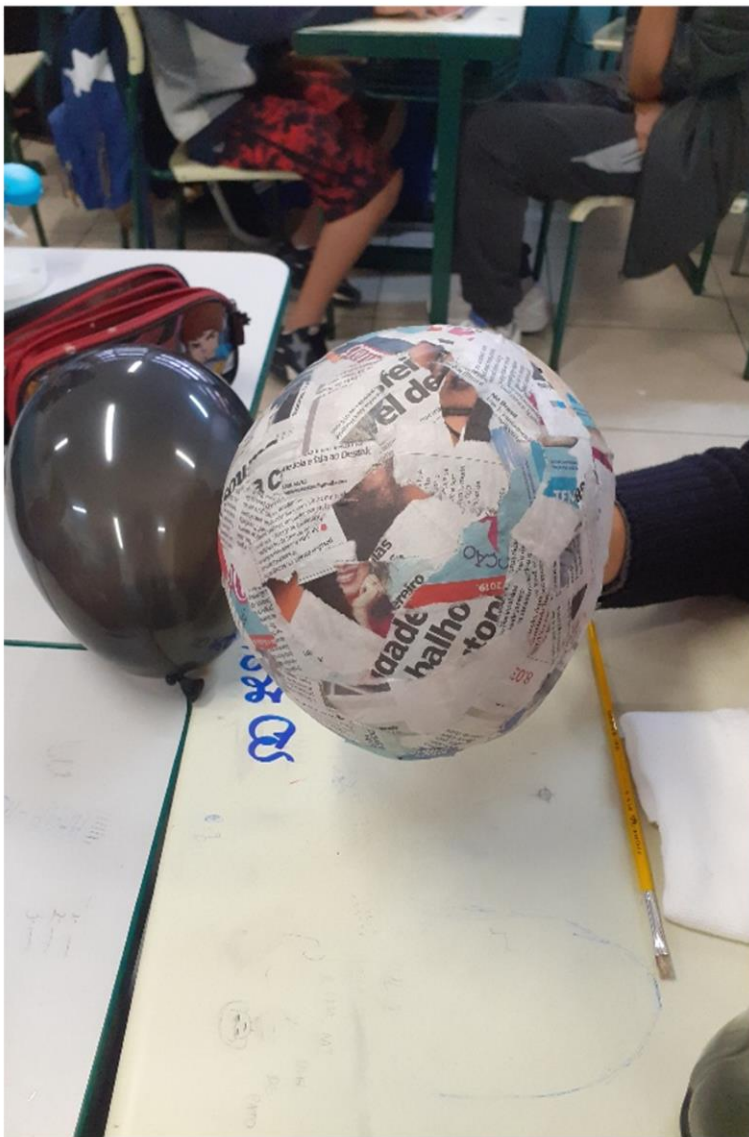


Figura 11

Figura 10 e 11: Atividade do Caderno do Aluno. Realizada pela aluna Bianca 9ªA/2019.



Depois de apresentar a obra, os alunos acham estranho o porquê das mulheres estarem de máscaras. Inicia a conversa falando que a Arte além de suas linguagens artística, também é composta por movimentos artísticos e que esse se refere a fase Cubista do artista Pablo Picasso, onde ele rompe com formas e representações da arte tradicional, criando essa obra com essas distorções e quando o assunto são as máscaras, mostra-se a influência da arte africana em seu trabalho.

Discutimos várias situações em que usa-se máscaras, como no carnaval, no teatro e no folclore, além das máscaras utilizadas pelos índios que carregam com si várias simbologias. Para o Projeto foi trabalhado as máscaras africanas, visto que, atribuem muita importância para esse povo que as utilizam em várias ocasiões, como festejos, comemorações e em sua religião.

Apresento para os alunos o Museu Afro Brasil, muitos não conheciam. Segundo o site do Museu Afro Brasil: “Destaca-se a perspectiva africana na formação do patrimônio, identidade e cultura brasileira, celebrando a Memória, História e a Arte Brasileira e a Afro Brasileira”. O curioso é que uma grande parte dos alunos associam muito a cultura africana somente como “macumba” e tudo isso precisa ser desconstruído e, foi acontecendo ao longo do desenvolvimento do trabalho. A conversa fica muito interessante quando são questionados por que acham que é macumba e não sabem explicar: “É simplesmente macumba”. Então, começando a desconstruir essa narrativa, informo que macumba é um instrumento musical e que esse termo é utilizado de forma pejorativa, ressaltando que o mesmo instrumento também é utilizado nas religiões de matrizes africanas.

Figura 12: Atividade de confecção de máscaras africanas realizadas pelos alunos do 9ºF/2019.

Cada aula que passa vai ficando mais rico a construção do Projeto por que os alunos começam a ficar à vontade em sala de aula e vão compartilhando exemplos de situações, inclusive de racismo, a falta de respeito com as diferenças, a falta de consciência de preservação por alguns e a desigualdade. Esses questionamentos acabaram indo de encontro com o outro Projeto que desenvolvi com as turmas da manhã. Voltando a obra do artista Pablo Picasso *Les demoiselles d'Avignon*, 1907, onde o foco eram as máscaras africanas, dou como sugestão de pesquisa o site do Museu Afro Brasil e como atividade prática a construção de máscaras em grupo de acordo com as imagens das figuras 13, 14 e 15. Material utilizado: cola, tinta, pincel, bexiga, tesoura, tinta, jornal, papel celofane e água.

Os alunos conseguiram entender o Movimento Cubista, quem foi Pablo Picasso, sua contribuição no cenário da Arte e como esse artista trabalhava em sua nova fase. Esse quadro *Les demoiselles d'Avignon*, 1907, consegue mostrar a deformação da forma, recortes geométricos e influência de outras culturas em sua obra.

Pensando na influência africana em sua obra, surge a proposta da atividade prática com a construção das máscaras. Em visita virtual ao Museu Afro Brasil era notório a estranheza dos alunos com relação em algumas obras, principalmente no que se refere aos orixás. Mas uma vez é necessário desconstruir a ideia que a aula está se voltando para religião, uma vez que na escola temos alunos de várias religiões, então, a necessidade de explicar que cada um tem sua religião e devemos respeitar, e quando não entendemos devemos estudar pesquisar para não julgar.



Figura 13



Figura 14



Figura 15

Figuras 13, 14 e 15: Atividade de confecção de máscaras africanas realizadas pelos alunos do 9º B e F/2019.



Figura 16



Figura 17

Figuras 16 e 17: Atividade de confecção de máscaras africanas realizadas pelos alunos do 9ºE e F/2019.

OBJETIVOS DO PROJETO

O projeto vai bem de encontro com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o mesmo fala das habilidades que deve-se analisar e valorizar o Patrimônio Cultural Material e Imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Os objetivos foram muitos, mas acredito que através do Projeto, consegui mostrar aos alunos que os negros africanos não podem ficar na condição de escravo submisso e passivo e isso foi se construindo ao longo da história erroneamente. Mostro para eles que o negro teve e tem contribuição com construção de nossa história, com sua dança, música, culinária, os intelectuais e suas religiões de Matrizes Africanas. É importante ressaltar que um dos objetivos foi apresentar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 10.639/03 e inclui no currículo oficial da rede de ensino público e privada a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Tentei passar o conhecimento de que cada povo ou construção antiga tem um contexto histórico, que desenvolve - se no aluno o entendimento sobre os conteúdos abordados, despertando neles a curiosidade de observar a sua volta, a música e a dança possuem um contexto histórico e o fato de não entenderem culturas diferentes não justifica o ato de discriminarem a mesma. Além de ensinar o conteúdo de uma forma agradável despertando o interesse em produzir mostrando como é rica a diversidade cultural brasileira.

REFERÊNCIAS

As referências foram primordiais para o auxílio do desenvolvimento do projeto, uma vez que as atividades em sua totalidade foram desenvolvidas na escola para ter um bom acompanhamento e orientação para os nossos alunos.

No que se refere ao patrimônio cultural o site do IPHAN “ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional”, foi importante na fase de pesquisa, pois, apresenta um repertório explicativo muito rico referente ao tema trabalhado e de fácil acesso para os alunos em termo de pesquisa na própria escola, pois, utilizamos o salão onde temos recursos tecnológicos com internet.

Para entender o significado das máscaras africanas, o motivo por que a cultura utiliza as máscaras e na orientação para construir máscaras como atividades práticas do projeto, outro material de fonte de pesquisa foi o Museu Afro Brasil.

Itaú Cultural, foi necessário para falar sobre o movimento Cubista com o quadro *Le Femmes d'Alger (O J) 'O* de Pablo Picasso e sobre as máscaras africanas.

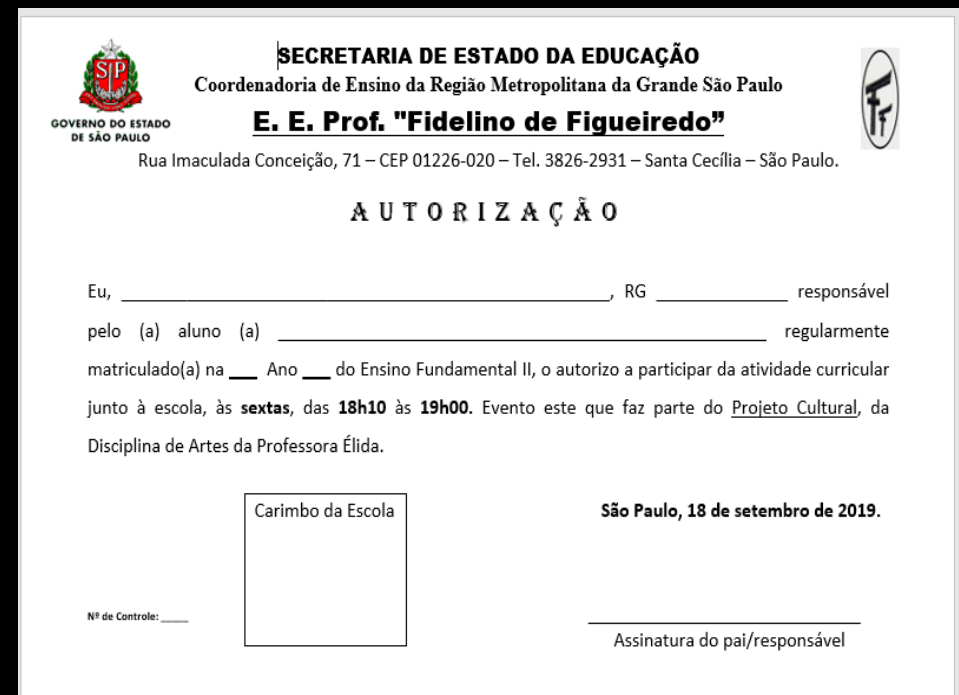
Pensando em nosso tempo de aula a consulta nos sites eram mais efetivas e com essas pesquisas o aluno começa a entender que podemos utilizar a internet também com outros propósitos. De acordo com a BNCC nosso aluno desenvolve a habilidade de identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável, além de descobrir uma mescla entre as artes.

Utilizei também os livros que temos em nossa Biblioteca e material que nossos alunos recebem do estado, como por exemplo, os livros didáticos e o caderno do aluno. O recurso do material impresso também foi de grande utilidade, pois, foi utilizado em várias ocasiões, principalmente quando estávamos em sala de aula sem internet o livro era nossa ferramenta de pesquisa e consulta. Notei interesse nos alunos em termo de fazer consultas para a realização das atividades, era tão automático, pois, quando entrávamos no salão os alunos já ligavam o computador ou pegavam o material disponível para as consultas naquele momento e na organização criando autonomia.

O PROJETO FOI DESENVOLVIDO DE FORMA COLABORATIVA COM OUTROS PROFESSORES E OU COM A EQUIPE DE GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

O Projeto foi se construindo de acordo com as situações de aprendizagens desde o primeiro momento da ideia da criação em 2017 até o dia de poder realizar o Projeto em 2019 em sala de aula e nas aulas de Arte com os alunos. No processo de criação sempre é relatado para gestão os passos do Projeto, temos uma gestão bem participativa e quando souberam do processo do trabalho de pronto se prontificaram em colaborar. Foi muito significativa essa parceria com a gestão, a mesma auxiliou na compra de materiais específicos, na organização dos alunos para ficar depois do horário de aula na escola, disponibilizou espaços e principalmente autonomia para desenvolver o Projeto. Tenho muito a agradecer a Aline, professora de História que muito contribuiu no contexto histórico da África e dos povos indígenas aqui no Brasil, além da Rose, professora de Matemática, que contribuiu com dados estatísticos, ambas foram muito parceiras no processo de construção e ficavam depois do horário de aula na escola comigo para auxiliar nos ensaios. A Etec de Esportes *Curt Walter de Otto Baumgart* que emprestou material de trabalho para apresentação de uma das danças e a estudante de Educação Física *Nayara Silvério*, que foi aluna da ETEC de Organização Esportiva e Instrutora *Fitdance* que se voluntariou para ajudar nas coreografias.

Na verdade, o que consegui notar é que se criou uma rede de apoio muito forte e significativa para apresentação do trabalho.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
E. E. Prof. "Fidelino de Figueiredo"
Rua Imaculada Conceição, 71 – CEP 01226-020 – Tel. 3826-2931 – Santa Cecília – São Paulo.

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu, _____, RG _____ responsável pelo (a) aluno (a) _____ regularmente matriculado(a) na ___ Ano ___ do Ensino Fundamental II, o autorizo a participar da atividade curricular junto à escola, às **sextas**, das **18h10** às **19h00**. Evento este que faz parte do Projeto Cultural, da Disciplina de Artes da Professora Élidea.

Carimbo da Escola

São Paulo, 18 de setembro de 2019.

Nº de Controle: _____

Assinatura do pai/responsável

Figura 18: Autorização que foi entregue aos alunos para participarem dos ensaios. Entregue para alunos dos 6º, 7º, 8º e 9º. Precisei fazer uma mescla com os alunos que tinham interesse em participar das apresentações de danças, com a proposta de unir os alunos.

REALIZAÇÃO DO PROJETO

A ideia de desenvolver um Projeto na escola surgiu no ano de 2017, quando um aluno do ensino fundamental II, comentou: “ Agora estou tendo aula de arte! Eu não sabia que em arte poderia ter tanta coisa, além de só desenhar”. Neste momento me senti motivada para fazer algo em relação a esta situação, para me auxiliar a desenvolver o Projeto, observei que no caderno do aluno havia um tema sobre **“Mistura Étnica: Marcas no Patrimônio Cultural, vestígio na Cultura Popular”** e outro capítulo: **“Situação de Aprendizagem com o Tema Cultura Africana e Cultura Indígena”**. Percebi que esse seria um ótimo material para desenvolver um Projeto escolar com os alunos dos 8º anos. Observando nossa escola, noto que temos alunos de diversas culturas, sendo assim, para dar início ao Projeto com o seguinte nome: Projeto Heranças e Patrimônios Culturais, separado por etapas:

Na primeira etapa, se certificar que os alunos entenderam o que são heranças e patrimônio culturais, apresentei o que é Patrimônio Cultural e Herança Cultural através de slides e imagens, confeccionamos as máscara de acordo com as imagens das figuras 12, 13, 14, 15, 16, e 17, Isogravura e o Trançado Indígena.

-As Máscaras Africanas: têm um contexto histórico e sua utilização aparece em festejos, rituais e funerais. Foi utilizado o artista Pablo Picasso apresentando a sua obra *Le Demoiselles d'Avignon*, onde teve influência de máscaras africanas.



Figura 19

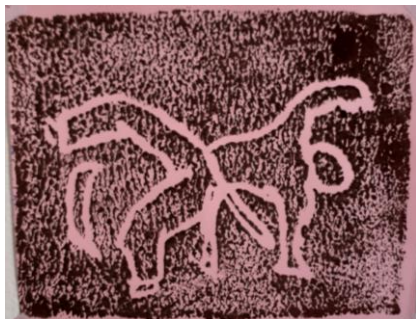


Figura 20

- Xilogravura para trabalhar técnicas de impressão e falar da Literatura de Cordel, que também é tombado pelo Patrimônio Cultural Imaterial, onde apresentei os livros de Literatura de Cordel e como eram confeccionados e sua importância, além de algumas obras do artista *Oswald Goeldi*. Como proposta de atividade fazer a impressão, apresentei para os alunos outro trabalho que realizei na escola também com processo de impressão onde foi utilizado giz de cera, lixa e ferro de acordo com a imagem da figura 4 com temáticas de Matrizes Indígenas. No ambiente escolar substitui a Xilogravura por Isogravura, com esta técnica foi possível trabalhar a impressão dos símbolos da Capoeira, do Carimbó, do Maculelê e construções tombadas pelo Patrimônio, de acordo com a imagem das figuras 19 e 20. Usando a ideia da Literatura de Cordel onde se pendurava os livros em cordas, utilizamos essas impressões para serem penduradas na escola depois de prontas durante a exposição.

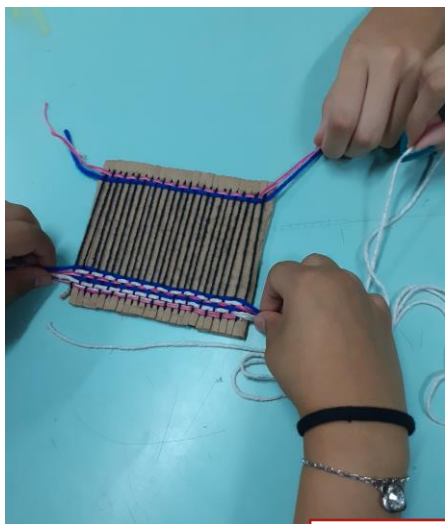


Figura 21



Figura 22

- Trançado Indígena, que faz parte de seus objetos rituais e do cotidiano e que ilustram as diferentes tradições estéticas dos povos indígenas que os produzem com diversas matérias primas. Diferente da primeira proposta que apresentei para os alunos desses trançados de acordo com as figuras 1, 2 e 3 em 2017. Nessa nova fase do Projeto apresentei a mesma proposta do trançado como de atividade prática de uma outra forma de acordo com as figuras 21 e 22, para isso utilizamos: papelão, linhas diversas e tesoura. Essa atividade foi mais desafiadora por que exigia mais concentração por um longo período e eles querem ter um resultado imediato.

Figuras 19 e 20: Atividade prática de Isogravura com o prédio do Masp e movimento da Capoeira.

Figuras 21 e 22: Atividade do Trançado Indígena realizada pelos alunos do 9º E e D.

Na segunda etapa, notando o interesse dos alunos pelas danças apresentadas nas aulas, dei como sugestão fazermos uma apresentação de dança na escola, pois, estava trabalhando com várias linguagens artísticas: Teatro, Artes Visuais, Música e a Dança, além dos 8º anos, convidei também, alunos dos 6º, 7º, 8º e 9º anos para participarem. Juntamente com a gestão da escola, criamos autorizações para todos os interessados no Projeto para participarem dos ensaios que aconteciam após o horário das aulas, os ensaios de danças e apresentações Maculelê e Capoeira. Ambas foram ensaiadas juntas de acordo com o ensaio/vídeo, com as figuras 23, 24 e 25 e o Carimbó que ocorriam uma vez por semana e com duração de uma hora.

Não podemos falar de heranças e não mencionar a riqueza das danças, nosso folclore, os festejos e significados para cada região que fazem de tudo para não cair no esquecimento e que são tradições transmitidas de geração para geração ressaltando a importância de conhecer nossas origens e que nossa história não pode ser apagada. No Projeto priorizamos o Maculelê, a Capoeira, o Carimbó e as influências que tiveram, que são reconhecidas como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. A apresentação de Capoeira teve uma satisfação maior, pois, se deu no mês de comemoração da Consciência Negra. A Capoeira símbolo de resistência e da luta dos negros escravizados, durante muito tempo marginalizada e hoje encontramos um novo cenário para a Capoeira tombada pelo Patrimônio Cultural Imaterial:

“A arte é uma forma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento ligado que fazem parte de nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade” (FUSARI; FERRAZ, 1993).



Vídeo 23



Figura 25



Figura 24



Figura 26

Figuras 23, 24 e 25: Ensaio/vídeo das danças com os alunos dos 6º 7º 8º e 9º anos.

Figura 26: Confeção do figurino do Maculelê.

O projeto teve duração de 4 meses, onde os ensaios e as aulas aconteciam no salão, na quadra, no palco e na sala de aula. Os espaços escolhidos são os melhores que temos na escola e onde consigo concentrar um grande número de alunos. Dividimos o tempo com as aulas teóricas em sala de aula e as aulas práticas no salão, palco e quadra.

Considere importante os materiais do projeto de acordo com o tempo de aula e espaço para guardar os utensílios de trabalho, como por exemplo: Cola, tesoura, régua, cartolina, tecido, bacia, tinta, jornal, revista, bastão para a aula de Maculelê, bexiga e roupas confeccionadas. As escolhas desses materiais, foram feitas por serem de fácil acesso para todos os alunos e para a escola providenciar.

A pesquisa de todo o projeto foi de extrema importância, porque os alunos puderam contribuir o trabalho e gerar o interesse por todas as partes desde a gestão até aos alunos. Claro que para a realização dos ensaios e das danças citadas, foram realizadas pesquisas sobre suas origens históricas, estilos musicais e coreografia de acordo com cada região.

O projeto resultou em vários pontos positivos como: O comprometimento dos alunos com os horários dos ensaios, empenho da realização das atividades propostas, o interesse pela pesquisa, a preocupação com o prazo de apresentação e colaboração dos pais, pois, ficavam até o final dos ensaios e traziam materiais para auxiliar no projeto, além da gestão muito ativa que auxiliou em diversos momentos, bem como a ajuda de alguns professores.

Pontos negativos:

No decorrer do desenvolvimento do projeto, tivemos algumas intercorrências, pois, alguns funcionários alegavam que eu estava realizando “Macumba” na escola, justamente por conta das rodas de Capoeira e o Maculelê onde tem o toque dos atabaques.

Na etapa final, apresentação das danças e as exposições das atividades:



Figura 27: Apresentação do Maculelê, com os alunos dos 6º, 7º, 8º e 9º anos.



Figura 28: Exposição dos trabalhos do Projeto, realizadas com os alunos dos 9º anos.



Vídeo 31: Apresentação do Maculelê, com os alunos dos 6º, 7º, 8º e 9º anos.



Vídeo 32: Apresentação do FitDance – Música Pesadão, no intervalo das danças do Maculelê e Carimbó, com as alunas do 9º anos



Vídeo 33: Apresentação do Carimbó, com os alunos dos 6º, 7º, 8º e 9º anos.



Figura 29: Apresentação do Carimbó, com os alunos dos 6º, 7º, 8º e 9º anos.



Figura 30: Exposição dos trabalhos do Projeto, realizadas com os alunos dos 9º anos.



A avaliação foi feita em duas etapas:

Primeira etapa: Tenho preferência em trabalhar com o modelo de roda de conversa com os alunos. Utilizei algumas perguntas disparadoras para saber o que acharam do trabalho. Qual o sentimento deles em relação ao projeto? Se a realização atendeu as expectativas? O significado de fazer a apresentação? A importância da família prestigiando o trabalho? A importância de juntar todas as linguagens artísticas? Qual a melhor parte do projeto? O que mudariam nesse trabalho?

Segunda etapa: Aconteceu na Reunião de HTPC com a gestão e professores que acontece toda semana na escola. A questão da realização do Projeto foi uma das pautas, pois, tivemos algumas situações não favoráveis ao trabalho. Ainda existe um tabu muito grande no que se refere às temáticas de Matrizes Africanas. O que notei nesse processo é que os olhares de alguns professores e funcionários estavam direcionados para a religião e não para a proposta da importância do conhecimento dos alunos e a preservação da nossa cultura. Para saber como foi a movimentação do Projeto na escola, os questionamentos e explicações foram: Por que outras disciplinas não participaram? Como foi feita a divulgação pela escola? Qual o nível de descontentamento dos professores devido ao tema escolhido para o projeto?

A conclusão da reunião foi em cima da BNCC que fala em uma de suas habilidades onde deve-se analisar e valorizar o Patrimônio Cultural Material e Imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas Matrizes Indígenas, Africanas e Europeias, de diferentes épocas e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas, além de desconstruir a ideia de alguns docentes que o projeto não se tratava de fazer “macumba” na escola e sim trazer conhecimento para nossos alunos.

Foi necessário debater e explicar para os alunos a existência do estereótipo sob as religiões de Matrizes Africanas, onde todas são consideradas “macumba”, mesmo se tratando de um instrumento musical, além de desconstruir a ideia de alguns docentes que o projeto não se tratava de fazer “macumba na escola.

REFERÊNCIAS

BEVILACQUA, Juliana Ribeiro da Silva; SILVA, Renato Araújo da. **África em Artes**. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015. Disponível em: http://www.museuafrobrasil.org.br/docs/default-source/publica%C3%A7%C3%B5es/africa_em_arte.pdf. Acesso em: 22 mar. 2020.

CULTURAL, Enciclopédia Itaú. **Cubismo**. 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3781/cubismo>. Acesso em: 25 mar. 2020.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo (org.). **Arte na Educação Escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e Prática do Ensino de Arte**. São Paulo: FTD, 2010.

TIRAPELI, Percival. **Arte Brasileira Arte Popular**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

Uma Shubu Hiwea: livro escola viva do povo Huni Kuin do Rio Jordão / organização Itaú Cultural. – 1.ed. – São Paulo: Itaú Cultural, 2017.

UTARI, Solange; KATER, Carlos; FISHER, Bruno; FERRARI, Pascoal. **Por Toda Parte: 9º ano**. São Paulo: FTD, 2015.